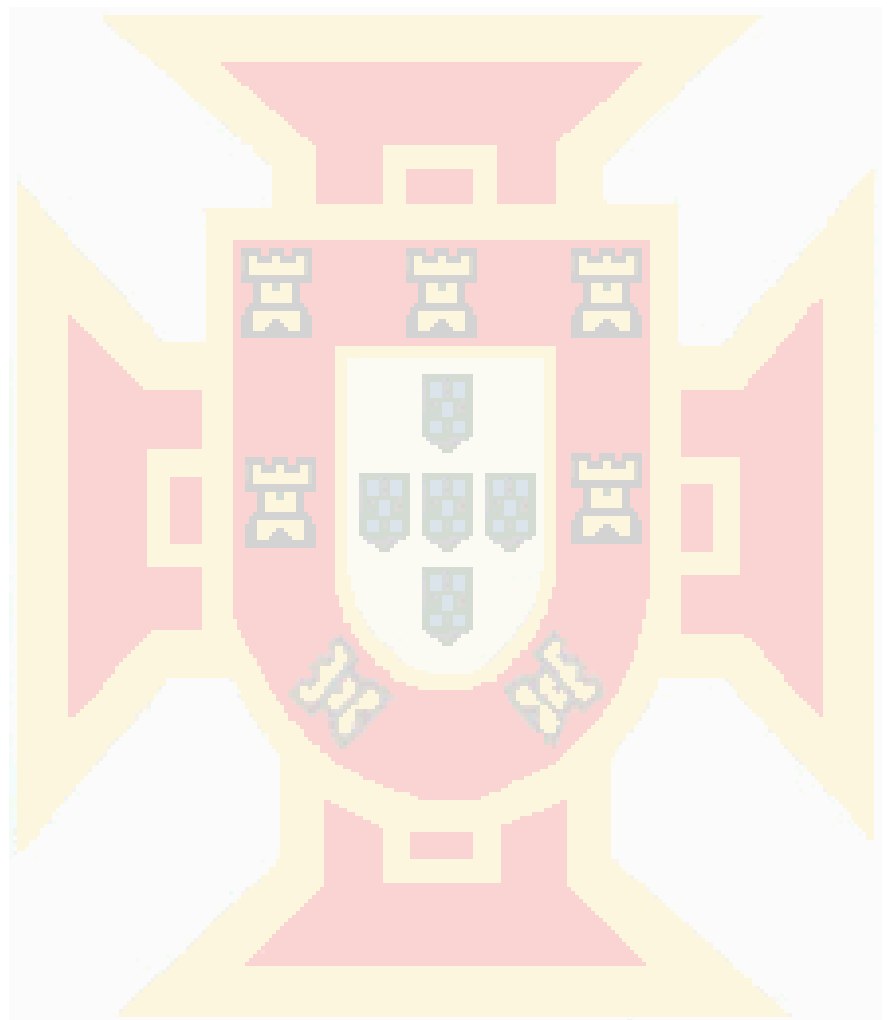


Plano de Actividades e Orçamento 2012



**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA TÉCNICA.....	4
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS.....	4
2.2. SELECÇÕES NACIONAIS.....	6
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS.....	9
2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO	12
2.5 PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS	12
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS.....	12
3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO.....	13
4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.....	17
5. TÊNIS DE PRAIA	19
6. PADEL.....	21
7. ARBITRAGEM	23
8. ORÇAMENTO	24

ANEXOS:

ANEXO – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

No mês de Novembro e cumprindo os imperativos de ordem estatutária, procede-se, com este documento, à apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012.

A necessidade, por razões jurídicas e de acerto de calendário com o ciclo olímpico, de substituir um mandato de 4 anos por dois de dois anos, veio dificultar a capacidade de intervenção da Federação, retirando espaço temporal à execução de acções estratégicas que se vêm impondo na procura de uma melhor gestão para o ténis, modernizando e agilizando as suas estruturas pouco preparadas para responder com eficácia e em tempo útil aos desafios que temos vindo a enfrentar ultimamente e que vão certamente agravar-se no futuro.

O modelo de financiamento e o figurino de toda a estrutura associativa são temas nucleares a exigir uma reflexão séria que permita encontrar os caminhos de modernidade e eficácia para um melhor aproveitamento das potencialidades em presença, garantindo à modalidade de forma consistente, os recursos técnicos e materiais necessários ao seu desenvolvimento e afirmação como um dos desportos mais completos e de maior adesão.

Nestes tempos difíceis sai fortalecida a convicção de que o futuro do ténis terá que se apoiar não tanto no financiamento do Estado sempre sujeito a contingências políticas e estrangimentos orçamentais, nem em patrocínios sempre volúveis e imprevisíveis, mas antes nas receitas geradas pela própria modalidade, através principalmente da filiação massiva e obrigatória de todos os praticantes.

Cabe à Federação tornar esta filiação óbvia, por atractiva, oferecendo um conjunto de vantagens e regalias a todos os federados, que justifiquem, por si só, a sua filiação, facilitando aos clubes o cumprimento duma obrigação já assumida ao inscreverem-se na FPT.

Ignorar este compromisso de que os clubes são, aliás, os principais beneficiados, é viciar à partida um jogo já de si difícil de jogar.

Justifica-se uma palavra em relação às expectativas expressas nos pressupostos assumidos pelo PAO para 2011 pela direcção anterior, dado ter-se verificado uma redução de cerca de 15% em relação ao financiamento contratado com o IDP, agravado pela quase ausência de patrocínios e a devolução forçada ao IDP da verba atribuída em 2006 para a alta competição por, segundo os auditores, se ter adoptado um procedimento errado, procedimento esse que, curiosamente, passou a ser aceite e tido como bom nos anos seguintes?!

Estamos a falar, assim, de um desvio negativo de mais de 200,000 euros em relação ao orçamento aprovado para 2011, valor impossível de contrabalançar com as medidas de austeridade que nos impusemos, até porque a alteração ao financiamento estatal previsto nos foi comunicado já com o ano a correr, mais concretamente no mês de Maio.

Apraz-nos registar que, mau grado todos estes condicionalismos, os resultados desportivos obtidos são muito positivos, realçando-se a boa carreira das nossas equipas na Taça Davis, Fed Cup e Campeonato da Europa Sub-12 Feminino, bem como várias vitórias individuais em torneios Challenger, que permitiram ter dois jogadores, Frederico Gil e Rui Machado classificados consistentemente nos primeiros 100 do ranking ATP, sendo que a classificação obtida pelo Rui, quinquagésimo nono, é melhor alguma vez alcançada por um tenista português.

De referir ainda como facto extremamente relevante, a atribuição à FPT da tutela do Padel, modalidade a dar os primeiros passos em Portugal enquanto desporto federado e ao qual se augura um futuro risonho, dando-se crédito ao que tem acontecido noutros países, nomeadamente em Espanha, onde haverá já mais de um milhão de praticantes.

De justiça assinalar o pragmatismo e visão estratégica da Associação Portuguesa de Padel, que acolheu de bom grado e facilitou a integração desta modalidade na FPT.

O PAO que agora se traz à vossa consideração e que se desenvolve adiante, pretende tirar o melhor partido possível dos recursos que, de forma conservadora, julgamos vir a ter à nossa disposição no próximo ano, através dos contratos/programa a estabelecer com o IDP.

Subsistem, no entanto, dúvidas quanto às intenções do Governo no que diz respeito às verbas a atribuir ao desporto em geral e ao ténis em particular, bem como quanto ao funcionamento da tutela agora com uma nova equipa dirigente e responsabilidades acrescidas.

Numa conjuntura difícil e incerta, a FPT assume as condicionantes do ano de 2012 como um desafio. É com esse espírito que a estrutura interna da Federação tem vindo a trabalhar e se prepara para apresentar brevemente uma nova imagem da FPT, mais moderna e apelativa, patente num novo logótipo, mas também num novo portal, que esperamos vá ao encontro das expectativas e responda melhor às necessidades dos tenistas e adeptos utilizadores.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2012 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a dinâmica da implementação do conceito “*Play & Stay*”.

O Programa de Actividades do PNDT para 2012 pretende manter o figurino de 2011, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / tácticos / físicos / mentais dos atletas.

- Jornadas de detecção de talentos;
- Jornadas de controlo;
- Jornada nacional;

- Circuito Smashtour Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (Misto nos escalões Laranja e Vermelho).

- Fase de Zona – Etapas de qualificação
- Master’s Inter-regional
- Master’s Nacional

Será mantida a presença dos coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF aliando-se ao recentemente criado Circuito “*Tennis 10s*”. Nesta perspectiva ressalta a recente inclusão do Escalão Vermelho (Sub 7).

O quadro de Coordenadores em 2012 será o seguinte:

Coordenador Nacional – Nuno Mota

Coordenador Zona Norte – Pedro Lobão (Responsável Sub 10)

Coordenador Zona Norte - Hugo Solinho

Coordenador Zona Norte – Hélder Araújo

Coordenador Zona Centro – André Leite

Coordenador Zona Centro – Nuno Faria

Coordenador Zona Centro – Joana Roda

Coordenador Zona Sul – Plínio Ferrão

Coordenador Zona Sul – Bernard Simonet

Coordenador Zona Sul – Gonçalo Simões

Coordenador Açores – Rita Araújo

Coordenador Madeira – Paulo Ferraz

2.2. SELECÇÕES NACIONAIS

Em 2012 as Selecções Nacionais continuarão a ser a principal prioridade da Direcção da F.P.T. sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu este ano, a Direcção da FPT procurará estar próxima das diferentes selecções, dando sinal e testemunho da importância do acto de representar a modalidade e o nosso País.

As actividades das Selecções serão atempadamente calendarizadas, bem como os respectivos objectivos pré-definidos. É fundamental uma perfeita interligação entre o trabalho das Selecções e o CAR Ténis uma vez que este servirá como base de apoio ao trabalho das mesmas.

Do conjunto de objectivos genéricos das Selecções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups com pelo menos 1 equipa, resultado este que tem sido uma realidade desde 2006. Esta situação deverá ser transversal a todas as Selecções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros e deverá contribuir para colocarmos o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos nos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de seleccionadores nacionais para 2012 é o seguinte:

- Neuza Silva- Sub 12 Femininos
- Paulo Santiago- Sub 12 Masculinos
- Gonçalo Neves- Sub 14 Femininos
- José Mário Silva- Sub 14 Masculinos
- Pedro Pereira- Sub 16 Femininos
- Vitor Ferreira- Sub 16 Masculinos
- Ana Catarina Nogueira- Sub 18 Femininos
- Emanuel Couto- Sub 18 Masculinos

Seniores Pedro Cordeiro- Fem. Masc.

Nuno Mota assegura a coordenação das selecções sub 12, 14 e 16.

Pedro Cordeiro assume a coordenação dos grupos etários Sub 18 e Seniores.

Taça Davis

Com a manutenção da selecção nacional no Grupo I para 2012, o objectivo principal será o de atingir o playoff de subida ao Grupo Mundial. Obviamente que é uma tarefa difícil mas não impossível, atendendo ao valor dos nossos atletas, mesmo sabendo que a primeira eliminatória será disputada fora frente a Israel. Este encontro só terá lugar em Abril o que de certa forma é positivo, uma vez que os nossos jogadores terão mais tempo para estarem num bom momento competitivo.

Fed Cup

Tendo a selecção nacional regressado ao Grupo I, o objectivo para 2012 será a sua manutenção.

Não será tarefa fácil uma vez que esta competição se realiza no final de Janeiro e tendo em consideração o ranking das nossas atletas, estas não terão hipóteses de jogar muitos torneios até essa data.

Continuaremos o rejuvenescimento da selecção devido ao final de carreira de mais um elemento, e, conseqüentemente, a necessidade de adaptação de mais uma jovem.

Sub18

Femininos

Com a subida ao escalão sénior das principais jogadoras que constituíram a selecção em 2011, no ano de 2012 não será tarefa fácil obter resultados de relevo nos campeonatos europeus. Com a manutenção de algumas atletas e com a ascensão de outras oriundas dos Sub-16, o objectivo será principalmente subir o rendimento das atletas a nível internacional.

Será também um objectivo primordial aumentar o número de jogadoras a participar nos torneios internacionais com resultados positivos.

Quanto ao programa competitivo, deverá ser semelhante ao de 2011, mantendo-se a aposta do apoio técnico nos torneios internacionais realizados em Portugal.

Masculinos

Com a chamada à selecção de alguns elementos muito promissores do escalão Sub 16, já com excelentes resultados internacionais, e com a manutenção de alguns com boa classificação ITF, teremos como objectivo principal atingir a fase final do Campeonato Europeu por Equipas e ao mesmo tempo alargar o número de jovens com ranking ATP.

Quanto ao programa competitivo, deverá ser semelhante ao de 2011, mantendo-se a aposta do apoio técnico nos torneios internacionais realizados em Portugal.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16

As selecções Nacionais juvenis Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas nas provas de representação internacional, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas.

Tem sido fundamental, neste ano de crise financeira nacional, podermos contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar na conquista dos seus primeiros pontos e possam seleccionar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Continuamos a sensibilizar os organizadores de eventos, para o objectivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 15 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos Circuitos profissionais da ATP e WTA.

Procura-se com este programa dar um grande contributo aos atletas portugueses que se empenham numa carreira profissional de uma forma progressiva.

Estamos certos que este investimento com as Selecções Nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu já em 2010 e 2011, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS

Para 2012 o projecto CAR e a sua Programação Competitiva, obedecendo ao que acreditamos ser a melhor forma de lançamento dos atletas numa carreira profissional, deverá continuar a ter como objectivos principais:

- Garantir a participação dos jogadores no maior número de torneios possível - *ITF18* e profissionais.
- Apoiar os jogadores com capacidade para tal na obtenção de *ranking* que lhes permita aceder aos *Grand Slams* de sub18.

A concretização destes objectivos pressupõe naturalmente a existência de verbas que permitam aos atletas:

- Jogar torneios, mesmo sem hospitalidade, nomeadamente torneios Futures e ITF's de menor cotação. Esta possibilidade é tanto mais importante quanto o leque de torneios alternativos é extremamente reduzido e os *Futures* em Seniors bem como ITF's sub-18, com hospitalidade, são normalmente muito mais exigentes em termos de ranking.
- Jogar qualificações enquanto não têm *ranking*, para não estarem limitados aos torneios do seu escalão.

Se assim não for, dificilmente teremos jogadores mais jovens com carreiras de destaque, nomeadamente os atletas sub16 a jogar no escalão sub18 e os sub18 a jogar nos seniores, o que poderá dificultar a entrada de sub18 em possíveis *Grand Slams*, por falta de experiência adquirida e tempo para pontuar em torneios menores. A não participação em qualificações na ausência de ranking pode inclusive atrasar o processo dos sub18 singrarem no circuito profissional, por demora na conquista dos primeiros pontos ATP, marco sempre importante na carreira de um tenista.

Apesar dos constrangimentos acima descritos e presentes nas linhas de orientação estratégicas definidas, garantiremos sempre a defesa de dois princípios base nas Programações Competitivas Gerais do CAR:

- Proporcionar competição estimulante aos jogadores, se possível, a nível internacional. Esta situação poderá significar para os mais novos, algumas digressões a torneios do escalão sub16 que completem o Programa das Selecções, como forma de jogarem, porque não têm ainda entrada nos *qualifyings* dos torneios *ITF's18*.
- Garantir uma visão de grupo, na escolha das digressões a efectuar, minimizando gastos e potenciando o acompanhamento técnico, por parte dos treinadores e preparador físico. É nossa intenção reservar os acompanhamentos individuais para casos verdadeiramente excepcionais e/ou, no caso dos “Não Residentes”, para os seus treinadores particulares.

Actividades previsíveis para 2012

Digressão aos 3 torneios *ITF`s* da Venezuela (G1), Colômbia (G1) e Equador (G2)

Digressão a 3 torneios à América do Sul (Paraguai, *Banana Bowl* e *Copa Gerdau*)

Digressão 2 torneios femininos seniores

Digressão a 1 ou 2 torneios *ITF`s* de menor cotação ou *TE`s16*

Digressão de 2 a 3 semanas a *ITF`s18* (Espanha)

Digressão a *ITF`s18* (Santa Croce e Bonfiglio)

Digressão a Charleroi e Roland-Garros

Digressão a Roehampton e Wimbledon

Digressão em Portugal aos *ITF`s18*

Campeonato Nacional de sub16

Campeonato Nacional de sub18

Digressão a Canadá e *US Open*

Campeonato Nacional Absoluto

Futures Porto e Espinho

Digressão a 2 torneios *ITF`s18* no Egipto ou equivalentes

Digressão a 2 torneios Seniores femininos na Turquia ou equivalentes

Digressão a 2 torneios *TE`s16*

Digressão a 2 torneios *ITF`s18* na Europa ou equivalentes

Digressão aos Estados Unidos, aos torneios *Eddie Herr*, *Orange Bowl* e *Prince Cup* ou *Yucatan*, no México

2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO

O Programa de Bolsas da FPT tem sido importante no apoio aos programas individuais dos nossos melhores atletas. Tendo como pano de fundo o Regime de Alta Competição e o IDP, o processo de candidaturas iniciar-se-á em Janeiro, para ser concluído em Março, de forma a ser mais consentâneo com a época a que corresponde. No que diz respeito aos valores totais para atribuição em 2012, pressupõe-se o valor de referência para 2011, com o número de candidatos a depender da aplicação dos critérios constantes de regulamento próprio.

2.5 PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Em 2012 a FPT manterá um quadro de apoio à organização de provas internacionais, que consistirá essencialmente no fornecimento de bolas e, previsivelmente, na ajuda a custos de arbitragem.

Desta forma pensa-se manter uma contribuição real para a melhoria qualitativa dos eventos internacionais disputados em Portugal, com longa e boa tradição, proporcionando aos jovens talentos competição adequada a baixo custo.

2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

O ano de 2012 será o último dos três anos previstos no caderno de concessão do período 2010/2012.

O modelo adoptado continua a merecer o interesse dos clubes para organizar campeonatos nacionais.

A avaliação das concessões que agora terminam ajudará os clubes e as empresas organizadoras de eventos a melhorar os seus desempenhos.

Serão analisadas eventuais parcerias para a organização do Campeonato Nacional Absoluto e do Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão.

3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O ano de 2011 fica marcado especialmente por dois momentos:

1. Teve início o período de transição do novo Plano Nacional de Formação de Treinadores, que termina no próximo ano; os treinadores FPT transitam para o novo sistema de formação requerendo a nova Cédula de Treinador. Durante todo o ano de 2011 a certificação de treinadores cessou, preparando-se o seu reaparecimento em 2012;
2. A FPT criou um novo Departamento do Desenvolvimento, aglutinando as áreas da Formação, Fomento e Tennis 10s (SmashTour) sob o mesmo comando estratégico; os principais objectivos deste novo Departamento prendem-se com o aumento e fidelização de praticantes e federados e com o aumento da qualidade global do Ténis nacional, promovendo as mais modernas metodologias de ensino/treino da modalidade;

Neste contexto, 2012 é o primeiro ano de implementação deste novo modelo de intervenção na modalidade. A integração e potenciamento das sinergias das suas três áreas, é a principal orientação estratégica do Departamento que se traduz claramente em dois programas, já lançados em 2011:

1. O Programa “Clube Oficial Play+Stay”, que pretende destacar e apoiar os clubes aderentes a esta moderna metodologia de ensino da ITF;
2. O Programa “10K”, um projecto de apoio às autarquias para o desenvolvimento da modalidade, integrando as escolas e clubes em actividades conjuntas com a metodologia Play+Stay/Tennis 10s;

Estes projectos serão aprofundados em 2012, em continuação das boas indicações que temos do seu lançamento. Pretendemos uma evolução progressiva e sustentada, permitindo aperfeiçoar progressivamente ambos os projectos.

Para além destes projectos conjuntos, cada divisão do Departamento terá os seus próprios objectivos específicos para 2012.

3.1 Divisão de Formação

A área de Formação iniciará em 2012 a implementação do novo Plano Nacional de Formação de Treinadores. Com cursos mais extensos e a integração de estágios em todos os níveis de formação, será certamente um desafio para a FPT e para os treinadores.

Embora dependente da evolução do trabalho do IDP, a FPT está em condições de propor a realização de pelo menos 3 cursos de Nível 1 e um de Nível 2 no novo formato.

Serão também realizados dois cursos de Árbitro de Nível 1 e um curso de Árbitro de Nível 3. Em conjunto com o Conselho de Arbitragem, será lançado um novo Estatuto da Carreira, com um novo percurso de formação mais actualizado.

Continuará também a formação certificada de professores de Educação Física, à semelhança dos anos anteriores. Parte desta formação estará integrada no programa “10K” em colaboração com as autarquias.

Para além disto, a Divisão de Formação continuará a organizar Workshops Temáticos e um Simpósio de Treinadores. A formação contínua no novo plano de formação, exige a renovação da cédula profissional de cinco em cinco anos, com um conjunto de cerca de 25 horas de formação complementar por ano. Neste contexto, a FPT continuará a providenciar formação certificada para os treinadores de uma forma regular, sistemática e com total cobertura nacional.

3.2 Divisão do Fomento

A coordenação directa dos dois programas conjuntos do Departamento do Desenvolvimento, “Clube Oficial P+S” e “10K” recaem sobre a área do Fomento. Para além do controlo do desenrolar dos programas, será uma preocupação desta área avaliar o seu impacto na modalidade.

Continuará também a providenciar o acompanhamento de eventos mediáticos como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, assumindo o papel anteriormente desempenhado pelo antigo Departamento de Formação.

3.3 Divisão Tennis 10s (Smash Tour)

Em 2010 foram implementadas novas medidas que mantiveram este circuito dentro das linhas de orientação da ITF e colocaram Portugal num dos primeiros Países do Mundo a organizar um circuito Nacional sub 10 totalmente adaptado às regras aprovadas para 2012. A Nova definição dos escalões possibilita aos treinadores decidir se os seus jogadores de 9 ou 7 anos devem jogar no escalão verde ou laranja no

caso dos 9 anos e laranja ou vermelho no caso dos 7 anos, mediante o nível técnico/competitivo que já apresentem.

Estas medidas permitiram que mais jogadores atingissem o sucesso. Em 2011 assistimos a mais um ano de crescimento nos 3 escalões, com a participação de cerca de 800 jogadores. Estiveram igualmente envolvidos cerca de 110 clubes das 13 diferentes associações regionais. Foi um ano de crescimento em número de participações mas sobretudo na qualidade do nível médio dos jogadores, que subiu claramente.

O grande objectivo para 2012 será a implementação de taxas de inscrição de forma a rentabilizar o circuito, permitindo também uma uniformização dos procedimentos nas 5 zonas do país. Desta forma, será possível garantir a evolução deste projecto partindo de uma fundação financeira sólida.

A evolução constante do circuito, com base na larga experiência adquirida é também preocupação central. Vários aspectos serão melhorados, nomeadamente a criação de uma plataforma Web independente, aperfeiçoar o plano de comunicação e marketing do circuito, aumentar a exigência e o controlo das organizações das provas e ainda melhorar a informação e formação para os pais dos jogadores.

4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Divulgar e dinamizar esta vertente da modalidade tem sido um propósito da Federação, cujos resultados se encontram, no entanto, aquém do pretendido.

O objectivo principal foi sempre o aumento de praticantes, resultante da intervenção de um maior número de clubes e treinadores.

Apesar de cumpridos os planeamentos dos anos anteriores, tardam as repercussões nas premissas quantitativas atrás referidas.

Importa pois, perante estas constatações, reorganizar a intervenção no Ténis em Cadeira de Rodas no sentido de otimizar os poucos meios existentes e ao mesmo tempo assegurar de forma visível o apoio a todos aqueles que se interessam por esta vertente.

Neste contexto assumimos os seguintes objectivos gerais;

- Divulgar e promover a modalidade de forma actualizada;
- Elaborar um plano de médio/longo prazo que coloque os nossos jogadores nas provas internacionais, de grande impacto mediático.

No primeiro objectivo englobamos todos os aspectos relacionados com o calendário de provas, classificação de jogadores e toda a regulamentação adequada ao funcionamento do quadro competitivo desta vertente.

Incluímos ainda o apoio a jogadores e treinadores nos aspectos didácticos que envolvem o ensino/treino da modalidade.

Esta divulgação utilizará a página online de federação como meio fundamental de vínculo de todos os intervenientes nesta área.

O segundo objectivo pretende proporcionar aos jogadores a representação do País a nível de selecções, nomeadamente no Campeonato do Mundo e nos Jogos Paralímpicos.

Para o efeito é necessário angariar jovens praticantes, com recurso ao programa de detecção de jogadores há muito previsto, em parceria com o Desporto Escolar.

A existência de jogadores jovens permitirá a reorganização da base da modalidade de forma mais consistente e com maiores garantias para o futuro.

Em simultâneo, temos de reforçar o vínculo actual com as estruturas ligadas ao desporto adaptado, no sentido de sermos vistos como parceiros na oferta de âmbito desportivo à população em causa.

São estas as linhas gerais e orientadoras do ténis em cadeira de rodas, sustentadas por uma atitude positiva no sentido de ultrapassar as dificuldades, ao mesmo tempo que procederemos a readaptações sistemáticas, sempre as realidades assim o permitam.

5. TÉNIS DE PRAIA

Em 2012 a FPT irá continuar o trabalho de desenvolvimento nos locais onde o Ténis de Praia já é uma realidade, e criar novos pólos. Neste sentido, contará com o apoio das entidades locais e de cada vez mais jogadores.

O Ténis de Praia deixará de ser uma modalidade sazonal para passar a ter eventos de Janeiro a Dezembro.

Principais objectivos:

Eventos

- No âmbito nacional o principal objectivo será coordenar, organizar e supervisionar o Calendário Nacional, no qual constará um conjunto de provas nacionais e o Campeonato Nacional;
- No âmbito internacional promover-se-á a realização em território nacional de um conjunto de provas inseridas no Calendário Internacional ITF.

Seleccções Nacionais

- Continuação do aumento do nível técnico das Seleccções Nacionais;
- Representação nos Campeonatos do Mundo e da Europa.

Campeonato Nacional

Dar ao Campeonato Nacional uma nova dimensão em termos de promoção e divulgação é uma das prioridades do programa de 2012. Igualmente se pretende dar a conhecer o Ténis de Praia espectáculo, através dos melhores jogadores da modalidade para, desta forma, atrair cada vez mais praticantes, entusiastas e seguidores.

Circuito Nacional

Pretende-se criar um Calendário Nacional descentralizado ao promover provas de norte a sul, interior e litoral e ilhas;
Alargar o número de provas nacionais.

Circuito Internacional

Organizar um conjunto de eventos internacionais integrados no Circuito Internacional ITF;
Promover o contacto entre jogadores nacionais e internacionais em território nacional.

Acções na praia/espços públicos

Desencadear um conjunto de acções na praia e espaços públicos para dar a conhecer nos mais diversos meios esta modalidade espectáculo;
Aproveitar os eventos para, através dos agentes locais, chegar à população e cativá-la a participar;
Criar parcerias com Escolas e Associações para divulgação.

Site

Desenvolver um site dinâmico e atractivo para todos.

Regulamentos

Modificação de alguns pontos do regulamento actual, alterando-o para melhor servir a realidade nacional e o grande objectivo de crescimento do Ténis de Praia.

6. PADEL

Após o primeiro ano de integração desta modalidade na FPT, onde se definiram procedimentos e formas de actuação, pensamos estar em condições de tornar 2012 como o ano de afirmação do Padel pelas seguintes razões:

- Aumento significativo do número de clubes / campos no país.
- Reestruturação da formação, com o suporte do Departamento de Formação.
- Apoio do Departamento de Fomento.

As grandes linhas orientadoras de 2012 serão as seguintes:

Seleções Nacionais

- Continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.
- Participação no Campeonato do Mundo de 2012, em local ainda por designar.
- Encontros amigáveis com França e Itália.

Campeonato Nacional

Tornar o Campeonato Nacional o evento de maior importância desportiva e organizativa.

Circuito Nacional FPT

- Calendário aberto, sujeito a candidaturas de clubes.
- Tornar o Circuito definitivamente uma referência em Portugal.
- Aumentar o número de praticantes, sobretudo fora dos grandes centros urbanos.

Regulamento de Padel

Alteração e melhoramento do regulamento em vigor:

- Introdução de Provas C
- Introdução de Quadro B
- Regulamentação de todas as provas, retirando à organização de cada torneio a possibilidade de definir um regulamento autónomo.

Filiação Padel

Repensar o modelo de filiação e aferição dos praticantes afectos ao Padel.

Divulgação

Acções conjuntas com os cursos de formação previstos.

Incluir os estágios das selecções nacionais nestas acções.

7. ARBITRAGEM

Neste capítulo incluímos, de uma maneira geral, a actuação do Conselho de Arbitragem nas áreas da sua competência e que, reconhecemos, se tem revelado bastante dinâmica.

As principais prioridades e linhas de acção são as seguintes:

- Continuação dos esforços para colocação em funcionamento do novo processo de Inscrições online;
- Apresentação e colocação em funcionamento de novos quadros para 2012;
- Acções de Formação com os Árbitros, para implementação das alterações ao RGP e às regras de ténis;
- Continuação do controle no funcionamento da Arbitragem em Portugal;
- Organização de um simpósio de Arbitragem, em conjunto com o Departamento de Formação.

8. ORÇAMENTO

O orçamento para 2012 vai necessariamente reflectir a diminuição de algumas receitas já verificadas no corrente ano de 2011, nomeadamente na rubrica de patrocínios, fundamentalmente devido às difíceis condições económico-financeiras que o país atravessa reflectidas na diminuição do poder de compra da população.

O esforço que todos nós – Federação, Associações e Clubes - iniciámos em 2010 através do aumento do valor das taxas e licenças, embora importante, não é ainda suficiente para atenuar sustentadamente a dependência dos subsídios do Governo, pelo que a Federação conta com o empenho de todos nas iniciativas que vamos lançar em 2012 a fim de podermos contrabalançar as perdas acima referidas.

Contamos igualmente com o apoio da Secretaria de Estado dos Desportos, não só com o apoio institucional através do subsídio anual, mas também com a anuência ao pedido formulado de maior flexibilização das verbas geridas pela Federação sem prejuízo das regras existentes.

Este pedido advém da experiência de gerir um orçamento (2011) subitamente diminuído em cerca de 15% ao 5º mês de execução, conforme assinalado pelo Presidente da Federação, acrescido da diminuição dos apoios bancários. Assim, somente uma férrea disciplina financeira e a compreensão dos colaboradores e agentes da Federação poderão minimizar um resultado não consentâneo com a tendência dos últimos anos.

Esta Direcção tudo fará para prosseguir no desenvolvimento do Ténis em Portugal, mas terá sempre em conta que o mesmo não poderá ser realizado à custa de sucessivos balanços desequilibrados.

De um ponto de vista mais específico, os critérios base para elaboração do orçamento de 2012 foram os seguintes:

- Manutenção do valor de subsídio recebido em 2011. Qualquer alteração ao referido valor implica um ajuste de despesas e receitas.
- O aumento anual das taxas e licenças está igualmente reflectido nos proveitos estimados.
- Aumento de receitas da área de Desenvolvimento, através das iniciativas a lançar ainda este ano.

O correspondente aumento da despesa está directamente ligado ao aumento da receita.

Finalmente como objectivos económico-financeiros para o próximo ano fixamos os seguintes:

- Diminuição de 10% à dívida bancária
- Diminuição do indicador Subsídios do Estado / Proveitos Totais para 72%.
- Apertado controlo na despesa e aperfeiçoamentos das previsões mensais para melhorar a gestão de tesouraria.



ANEXO

ORÇAMENTO 2012 - PROVEITOS

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	102.000	0	0	0	0	75.000	25.000	0	202.000
Quotizações de Filiação	100.000								100.000
Inscrições - Torneios							25.000		25.000
Formação						75.000			75.000
Outros Proveitos	2.000								2.000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	23.000	0	0	0	0	0	0	0	23.000
Seguro Desportivo	23.000								23.000
Outros									0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	97.047	4.000	190.570	6.000	16.500	60.000	20.000	545.144	939.261
INSTITUTO DESPORTO PORTUGAL (IDP)	97.047	4.000	190.570	6.000	16.500	60.000	20.000	500.144	894.261
Actividades Regulares / DPD	97.047	4.000	190.570	6.000	7.500		20.000		325.117
Enquadramento Técnico					9.000	30.000		190.281	229.281
Alta Competição / Selecções Nacionais								309.863	309.863
Formação Recursos Humanos						30.000			30.000
Eventos Internacionais									0
Outros (Modernização/Viatura)									0
COP								15.000	15.000
ITF								30.000	30.000
Outras Entidades (ex. Autarquias)									0
Outros									0
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	20.000	0	0	0	20.000	0	12.000	30.000	82.000
Patrocínios	20.000								20.000
Reembolsos Viagens								20.000	20.000
Outros					20.000		12.000	10.000	42.000
TOTAL PROVEITOS	242.047	4.000	190.570	6.000	36.500	135.000	57.000	575.144	1.246.261



ORÇAMENTO 2012 - CUSTOS

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	43.000	3.300	0	0	19.000	90.000	20.191	509.200	684.691
Material de Escritório	3.000	500			1.500	3.000	1.500	500	10.000
Combustível	2.000	500					500	7.000	10.000
Comunicação	9.000	300			500	3.000	1.000	1.200	15.000
Alugueres						5.000		2.000	7.000
Seguro Desportivo	11.500								11.500
Outros Seguros	3.500							2.500	6.000
Deslocações e Estadas	1.000	1.000			3.500	15.000	2.500	205.000	228.000
Honorários					4.500	24.000	12.500		41.000
Honorários/Enquadramento Técnico					9.000	30.000		235.000	274.000
Prémios								55.000	55.000
Trabalhos Especializados	13.000	1.000				5.000		1.000	20.000
Outros						5.000	2.191		7.191
IMPOSTOS	20.000								20.000
CUSTOS COM PESSOAL	136.000	0	0	0	0	0	0	54.000	190.000
Enquadramento Técnico	25.000				0		0	54.000	79.000
Outros	111.000								111.000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	40.000	0	190.570	6.000	0	0	14.000	70.000	320.570
Bolsas AC								35.000	35.000
Bolsas COP								15.000	15.000
Programa Apoio Competições Internacionais								10.000	10.000
Circuito Smashtour							14.000		14.000
Quotizações Organizações Internacionais	15.000							10.000	25.000
Subsídio Associações Regionais			190.570						190.570
Subsídio Associações Representativas				6.000					6.000
Outros-correcções exercícios anteriores	25.000								25.000
AMORTIZAÇÕES	7.500								7.500
JUROS	23.500								23.500
TOTAL CUSTOS	270.000	3.300	190.570	6.000	19.000	90.000	34.191	633.200	1.246.261